

ESPÁRTACO

BOLETIM NACIONAL DA JUVENTUDE COMUNISTA INTERNACIONALISTA

APRENDIZADOS DA LUTA DE SOLIDARIEDADE À PALESTINA

I EDITORIAL

O segundo acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza, mediado por Trump e países árabes, mal começou e logo chegaram as notícias de novas bombas em Gaza. Esse acordo, muito longe de ser um trunfo de Trump, foi arrancado como resposta às mobilizações em todo o mundo. Sabemos que é a luta de classes o motor da história, que influencia no destino dos povos.

Das manifestações pontuais à manifestações massivas de solidariedade em diferentes países; dos acampamentos nas universidades à greve estudantil e à ocupação massiva de centrais ferroviárias; da ruptura das relações de universidades à ruptura de relações de países com Israel; da ação vanguardista da Freedom e Sumud Flotilha à Macha Global para furar o cerco a Gaza; do embargo de armas de portuários e estivadores à greve geral de um dia na Itália e o "Bloqueie Tudo" na França.

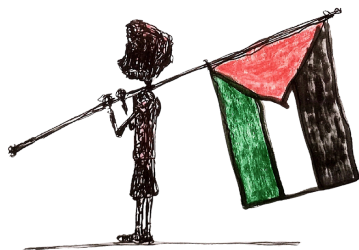
Cada um desses passos de luta, somado a onda de revoltas no mundo, onde a bandeira da Palestina esteve sempre presente, foram determinantes para impor o cessar-fogo que, ainda assim, já foi violado por Israel.

É a primeira vez que uma camada da juventude trabalhadora e estudantil está enfrentando a guerra imperialista, e, ao mesmo tempo, estão enfrentando a austeridade, a corrupção e a repressão. **Quem está enfrentando a austeridade? Quem está lutando pela Palestina?** Quando analisamos assim vemos que não se trata

de uma geração contra a outra, mas da unidade mundial da luta de classes e da luta dos povos trabalhadores contra o imperialismo, sua crise e suas guerras.

Os acampamentos nas universidades pela Palestina foram um ponto inicial de mobilização. Reuniram milhares de jovens se colocam em ação como vanguarda da luta. Muitos desses jovens, pela primeira vez, participaram de uma ação organizada. Foi a repressão, através da polícia e das administrações universitárias, que levou muitos desses jovens a uma radicalização política, fazendo que buscassem novos métodos e ideias para agir. Isso levou a um aprendizado, os limites de ações vanguardistas.

São ações diretas de um pequeno grupo de indivíduos que, por mais bem intencionados e devotados à causa que sejam, terminam por substituir a mobilização e a ação de massas. O movimento internacional está testando suas ferramentas organizativas e diferentes métodos e nesse percurso vemos que há um desenvolvimento em direção às ações de massa.



Luiz Neto

Na Itália, a juventude se juntou a classe trabalhadora em uma greve geral, que demonstrou quem realmente tem o poder de controlar o país e que pode garantir uma paz duradoura no mundo.

Tanto na Itália quanto na Espanha, Bélgica, Grécia e entre outros países, o movimento pró-Palestina se mesclou com o descontentamento com a piora das condições de vida, seus governos e próprias burguesias, reforçando que **o principal inimigo está em casa!**

O movimento de luta pela libertação do povo palestino e as revoluções são uma expressão da disposição de luta, um sentimento comum de que não estamos derrotados.

A "Revolução da GenZ", como tem sido chamada, é a expressão em nosso tempo da crise do sistema capitalista, do acirramento na luta de classes. Esse movimento não parte do nada. Décadas de luta, derrotas e vitórias das gerações passadas. Como explicou Marx, fazemos a história defrontando-nos com o legado que herdamos do passado.

O principal aprendizado desses movimentos nos reforça a necessidade da aliança **operário-estudantil**. Por meio desse método, não opomos gerações, mas combinamos suas melhores qualidades, a iniciativa ousada e livre da juventude, com a experiência e tradição dos métodos históricos do proletariado mundial. **Que a burguesa trema, pois temos um mundo a ganhar!**

O QUE FAZER PELA PALESTINA?

I EDUARDA CHÁVEZ

A Organização Comunista Internacionalista, da qual somos a fração jovem, em todos os atos pela Palestina em que participou, defendeu a reivindicação por uma **Palestina única, laica, democrática, do rio ao mar**. Exigimos ainda o imediato rompimento das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com Israel, pois entendemos que os recursos financeiros e acadêmicos não podem ser utilizados para financiar um extermínio. O conhecimento produzido dentro das universidades federais, mantidas com o pagamento de impostos, não pode ser utilizado como instrumento da máquina bélica enquanto, não raras vezes, ignora as demandas locais da população pobre.

A luta por uma Palestina Livre perpassa fronteiras: é uma causa que, honrando o internacionalismo e a solidariedade proletária, tem sido abraçada por milhões de operários e de jovens, sem distinção de nacionalidade.

Nos últimos dois anos, houve diversas mobilizações em escala global, diferentes métodos e formas de lutar foram empreendidos em todo o mundo.

O que está claro é que a unidade da classe trabalhadora e da juventude, assim como a ação de massas é que tem o maior potencial para parar a máquina beligerante estruturada pelo capital.

No Brasil, nossa principal tarefa é ampliar a consciência da camada mais avançada da juventude e dos trabalhadores, bem como dar forma concreta ao sentimento de horror causados pela guerra imperialismo e pelo genocídio palestino, incentivar a luta independente e em nossa própria mobilização.

Por fim, explicar que nosso principal inimigo está em casa! Assim, a luta de solidariedade à palestina passa por combater o capitalismo no Brasil, seus gestores e suas medidas de austeridade. Passa por combater o orçamento para “Defesa” e compra de armas, enquanto corta orçamento das áreas sociais e privatiza os serviços públicos. **Organize-se** com a Juventude Comunista Internacionalista para debater iniciativas de discussão e mobilização pela Palestina em sua escola, universidade e local de trabalho!



PORTO ALEGRE-RS



SÃO PAULO-SP



BRASÍLIA-DF

SEM CHÃO

I ANA OLIANI

Sem Chão, No Other Land (2025), mostra, com câmera trêmula, o genocídio palestino e a resistência diária, unindo elementos cinematográficos (luz, som, montagem e narrativa) com denúncia política e histórica.

Dirigido por Yuval Abraham e Basel Adra, mostra a resistência em Masafer Yatta e expõe a política de Israel e do imperialismo. O filme desafia meios tradicionais do jornalismo investigativo e da grande mídia, que insiste em omitir ou direcionar a violência como um conflito recíproco. O Oscar até pode reconhecer a narrativa palestina, mas ainda assim, o prêmio não representa uma mudança de consciência política, e sim, apenas o reconhecimento tardio de uma arte que a própria instituição burguesa já não consegue conter em suas contradições. Para a juventude, o documentário é um relato vivo da experiência traumática de um povo, fonte de inspiração para a luta por um novo mundo.

“A HISTÓRIA OCULTA DO SIONISMO”, DE RALPH SCHOENMAN

I CHICO AVIZ

Não há solução para o genocídio palestino sem o fim do Estado confessional e sionista de Israel. Sua invenção em 1948 pela ONU materializou uma teoria supremacista para o massacre de milhões de pessoas desde então: o Sionismo, um movimento das classes dominantes judaicas.

Com fontes primárias e historiográficas, em *“A História Oculta do Sionismo”* (1988), do jornalista marxista e judeu Ralph Schoenman, tudo é revelado. Nele vemos as construções dos quatro mitos deste regime até suas ligações com o nazismo. Trata-se de uma leitura crucial para a formação da juventude no combate ao Sionismo e seu Estado, braço imperialista e na defesa intransigente por um Estado único, laico e democrático na Palestina histórica para árabes, judeus e todos os povos da região.

O QUE É UMA REVOLUÇÃO? I CHICO AVIZ

As revoluções acontecem. Estão acontecendo diante dos nossos olhos e em nosso tempo. Mas como se desenvolvem as revoluções? Porque elas acontecem? O que precisam para serem vitoriosas? Apresentamos um trecho do artigo **"O que foi a Revolução Russa?"** disponível em juventudecomunista.com

A revolução é uma transformação social de ordem prática. Ou seja, não apenas através da mudança de consciência, mas material na correlação de forças da sociedade e em sua organização. No capítulo 47 da obra "História da Revolução Russa", Trotsky define que: "A Revolução acontece quando não existe mais outro caminho". Porém, como vemos em Lênin e Trotsky, quando a crise social, econômica e política na sociedade não são mais conjunturais, mas um "mal social permanente", abre-se na história uma situação revolucionária.

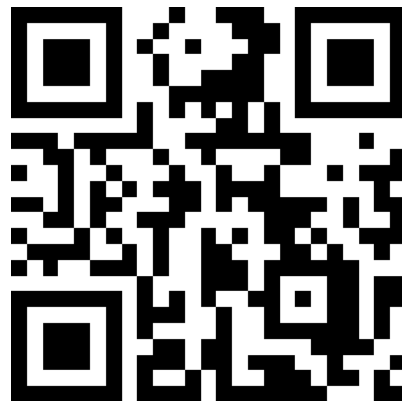
Ou seja, quando a regra do cotidiano passa a ser a miséria, a escassez, a guerra, as tragédias de toda sorte.

Lênin, em seu texto "O Oportunismo e a Falência da II Internacional", de 1916, vai nos dizer que: "Para um marxista, não há dúvida de que a revolução é impossível sem uma situação revolucionária, mas nem toda situação revolucionária conduz à revolução. Então, quais são os indícios de uma situação revolucionária? 1) a impossibilidade para as classes dominantes manterem sua dominação; 2) o agravamento, além do comum, da miséria e da angústia das classes oprimidas; 3) o desenvolvimento acentuado da ação independente e histórica das massas". Trotsky refina essa explicação em alguns textos, como: "O que é uma situação revolucionária", de 1931, e "Aonde vai a França?", de 1935. Neles entendemos que para o salto de uma situação

pré-revolucionária, que carrega essas condições de insatisfação social, para uma efetiva situação revolucionária, é preciso, em suas palavras: "uma ação imediata, forte e incansável das massas."

É preciso termos as massas nas ruas, em fúria contra o regime de exploração. Essa atuação coloca no centro da situação política o problema da organização revolucionária, o fator subjetivo: a direção do movimento.

QUEM FOI
ESPÁRTACO?



O QUE PODEMOS APRENDER COM A REVOLUÇÃO RUSSA? 📅

I MARIA LUCIA

Neste ano de 2025, completa-se 108 anos que ocorreu a Revolução Russa. Mas você saberia dizer as causas e consequências dessa revolução e como elas afetam o nosso tempo e o mundo que vivemos? Caso você, estudante e trabalhador, tenha interesse em estudar e se aprofundar sobre os estudos marxistas, venha participar da nossa atividade sobre "Lições da Revolução Russa". Venha com suas dúvidas e contribuições para um debate livre e político sobre como podemos mudar o mundo!

08/11 •
SABADO
• 15H •
SP

RUA BENTO FREITAS, 85 PRÓXIMO AO METRÔ REPÚBLICA

QUEM PAGA A BANDA, ESCOLHE A MÚSICA!

A Juventude Comunista Internacionalista tem como um de seus princípios a total independência financeira e política dos patrões e do Estado.

Recusamos qualquer dinheiro que não seja fruto direto das contribuições de jovens e trabalhadores que simpatizam com a nossa causa e querem nos apoiar,

financiando nossos materiais. **Espártaco** é uma publicação independente e militante. Apoie contribuindo para a versão digital ou para pagar os custos de impressão.

IMPERIALISMO, GUERRAS E VIOLÊNCIA POLICIAL

I JESSICA STOLFI

A juventude, assim como toda a classe trabalhadora, sofre diariamente com o agravamento da deterioração do já apodrecido sistema capitalista em seu atual estágio: o imperialismo. Há muito tempo esse sistema não tem mais nada a oferecer à nossa classe senão miséria, guerra e destruição.

É o imperialismo que pilha as riquezas dos povos e alimenta guerras em todos os continentes, enquanto corta verbas da educação, da saúde e dos serviços públicos.

O imperialismo, incapaz de oferecer qualquer avanço à humanidade, vive de crises e guerras permanentes. Hoje, dezenas de conflitos armados estão em curso no mundo. O genocídio contra o povo palestino é o exemplo mais brutal disso. Agora, vemos a Faixa de Gaza transformada em ruínas, enquanto milhões de palestinos lutam apenas pelo direito de existir. Ao mesmo tempo, a guerra na Ucrânia, que se arrasta há mais de três anos, já deixou mais de um milhão de mortos. Conflitos como esses servem somente aos interesses do imperialismo e à sua busca incessante por lucros, aumentando orçamentos militares e alimentando a indústria armamentista mundial.

Mas a classe trabalhadora e a juventude não se dão por derrotadas. Em todos os continentes cresce a resistência contra a barbárie imperialista.

Greves na Grécia, Bélgica, Itália e França, mobilizações

revolucionárias no Nepal, Indonésia, Filipinas, Marrocos, Madagascar, Sérvia e manifestações de massa em muitos outros países.

No Brasil, os trabalhadores estão fartos da violência policial, da repressão e das péssimas condições de vida.

O imperialismo desvia os recursos que deveriam garantir saúde, educação e moradia para a juventude e classe trabalhadora. Parte desses recursos que financiam bombas, bases militares e a destruição de casas, hospitais, escolas e universidades mundo afora. Por outro lado, compram armas, tanques e munições para chacinar e massacrar nas favelas. Por isso, lutar contra o imperialismo é lutar pelos serviços públicos, gratuitos e para todos, pelo fim dos vestibulares, pelo fim das polícias e pela derrubada do sistema capitalista.

Nesse sentido, convidamos todos a se somarem a campanha Fora o Imperialismo e Suas Guerras, levando essa discussão aos locais de trabalho e estudo e organizando o combate contra o imperialismo nas ruas.

Para realizar esse combate, a Organização Comunista Internacionalista convida todos a participarem do Pré-Encontro Fora Imperialismo e Suas Guerras, no dia 21 de novembro em Joinville (SC), com transmissão online para todo o país. Será um encontro crucial para discutir e organizar uma campanha anti-imperialismo no Brasil e no mundo.

AÇÕES PRÁTICAS



BRASÍLIA-DF



JOINVILLE-SC

BAIXE O PANFLETO



Clique em cima, se estiver na versão digital ou baixe em nosso site juventudecomunista.com

COMO EU POSSO PARTICIPAR? PASSO A PASSO

I MARCOS LEIBNIZ

- 1 Leia a convocatória do pré-encontro "Fora o Imperialismo e Suas Guerras". Teve alguma questão, entre em contato com a gente!
- 2 Reflita sobre como o texto se conecta à sua realidade e às lutas em que você participa.
- 3 Inscreva-se para participar, o primeiro passo é o seu próprio compromisso!
- 4 Liste colegas de trabalho ou estudo, com quem já conversou sobre política, e envie a convocatória!
- 5 Conversem sobre o texto e organizem juntos ações de panfletagem em escolas, locais de trabalho e espaços de grande circulação!

INSCREVA-SE

